

# Rodobens TT26



Em **frente** e à frente, sempre.

Há 75 anos, firmes em nosso **propósito** de ser o **parceiro do próximo passo**.

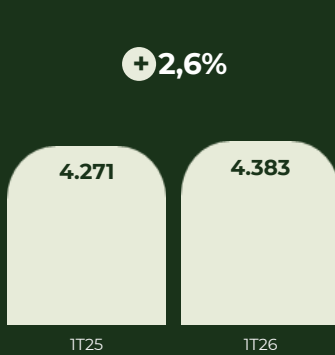


# 1T26

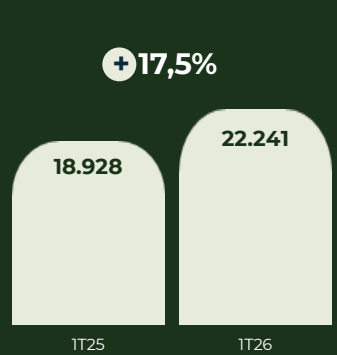
## DESTAQUES

RODOBENS S/A

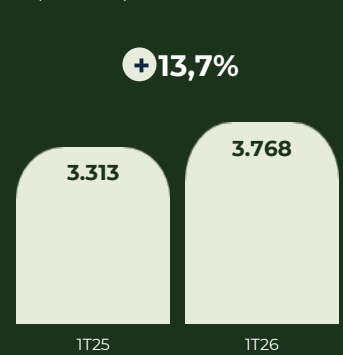
### NEGÓCIOS GERADOS (R\$ milhão)



### CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ milhão)



### RECEITAS FUTURAS CONSÓRCIO E PRESTAMISTA (R\$ milhão)



RESULTADOS EXPRESSIVOS QUE REFORÇAM A SOLIDEZ DO MODELO DE NEGÓCIOS INTEGRADO DA RODOBENS

### Receita Líquida

R\$ **1,4** Bi  
+17,6%

### Margem de Contribuição

R\$ **492** MM  
+118,6%

### Lucro Líquido

R\$ **240** MM  
+293,2%

ROE  
**19,1%**  
+7,3p.p

ROIC  
**16,0%**  
+6,9p.p

I. Basileia  
**16,0%**  
-1.2p.p

### ESTRUTURA E OPERAÇÃO 1T26

**+30,9** MIL  
passagens  
nas oficinas

**+5,1** MIL  
veículos  
vendidos

**+5,2** MIL  
parceiros e  
comissionados

**+237** MIL  
clientes ativos  
Rodobens





Iniciamos 2026 com resultados expressivos que reforçam a solidez do modelo de negócios integrado da Rodobens e evidenciam a capacidade da Companhia de avançar com consistência, mesmo diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador. A combinação entre a força dos Serviços Financeiros e a eficiência operacional no Varejo Automotivo nos permite equilibrar crescimento e disciplina, sustentando a geração de valor para nossos clientes e parceiros.

No trimestre, a Companhia implementou uma mudança de estimativa contábil no reconhecimento das receitas de taxa de administração e das despesas com comissões em Consórcio. Esta mudança alinha nossas práticas contábeis ao CPC 47 e ao mercado, sendo as receitas e despesas reconhecidas à medida que os serviços são efetivamente prestados aos consorciados. O impacto é apenas temporal, sem qualquer mudança no montante total a ser reconhecido ao longo da vida dos grupos. O efeito no lucro líquido do período foi positivo em R\$ 161,0 milhões, já refletido nos indicadores divulgados pela Companhia.

No 1T26, a Companhia registrou R\$ 4,4 bilhões em Negócios Gerados, crescimento de 2,6% em relação ao 1T25, reflexo do forte desempenho dos Serviços Financeiros, compensando a retração observada no Varejo Automotivo. A Receita Líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão (+17,6% vs. 1T25), enquanto o EBITDA consolidado alcançou R\$ 359,5 milhões, com margem de 26,0% (+18,9 p.p. vs. 1T25), refletindo a forte expansão operacional e a disciplina na gestão de custos.

Serviços Financeiros, os resultados do trimestre foram impulsionados pelo desempenho expressivo do Consórcio, que atingiu recordes de vendas no período, com R\$ 2,0 bilhões em Negócios Gerados (+27,9% vs. 1T25). Considerando a produção da BR Consórcios, empresa controlada, a originação total ultrapassa R\$ 2,5 bilhões no período. A Carteira de Crédito superou R\$ 22 bilhões ao final do trimestre, crescimento de 17,5% em relação ao ano anterior, sustentada pela forte originação e pela trajetória consistente de expansão. As Receitas Futuras contratadas de Consórcio e Prestamista alcançaram R\$ 3,8 bilhões (+13,7% vs. 1T25).

No Varejo Automotivo, o trimestre foi marcado por um ambiente de maior cautela do consumidor e seletividade de crédito, em um contexto de taxas de juros ainda elevadas, que impactou especialmente o segmento de veículos comerciais. No período, foram comercializadas 5,1 mil unidades, sendo 4,0 mil automóveis e 1,1 mil veículos comerciais, resultando em R\$ 1,8 bilhão de Negócios Gerados no período, retração de 13,5% comparado ao 1T25. Apesar desse cenário, a operação demonstrou resiliência ao longo dos meses, com evolução do ritmo de vendas em março, sinalizando melhor adaptação operacional e ajuste de mix comercial. O pós-venda (peças, pneus e serviços de oficina) manteve-se como importante pilar de recorrência, superando 30,9 mil passagens nas oficinas no trimestre, crescimento de 5,6% na comparação ano contra ano. No total, o segmento atingiu R\$ 309,1 milhões em Negócios Gerados no 1T26, reforçando a relevância dessa frente para a sustentação da atividade de serviços.

O Lucro Líquido atingiu R\$ 240,0 milhões no 1T26, crescimento de 293,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal vetor foi a forte expansão dos Serviços Financeiros, cujo Lucro Bruto avançou 149,5% para R\$ 532,2 milhões, impulsionado pela originação recorde em Consórcio, pela ampliação da base de grupos ativos e pelo efeito positivo da mudança de estimativa contábil já detalhada anteriormente. No Varejo Automotivo, a melhora do mix comercial contribuiu para um avanço de 30,1% no Lucro Bruto do segmento, mesmo em um trimestre de menor volume de vendas. Complementarmente, as despesas operacionais permaneceram praticamente estáveis, demonstrando a disciplina da gestão em absorver o crescimento sem comprometer a eficiência estrutural.

Encerramos o trimestre confiantes na trajetória da Companhia e no potencial de crescimento sustentável. Seguiremos focados na execução da estratégia, na disciplina financeira e na geração de valor para todos os nossos públicos, mantendo a consistência operacional e a qualidade dos resultados.

- A Carteira de Crédito superou R\$ 22 bilhões no encerramento do 1T26, crescimento de 17,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento foi protagonizado pelo Consórcio, cuja carteira ativa somou R\$ 19,4 bilhões no período, incremento de mais de R\$ 3,3 bilhões sobre o ano anterior (+21%).
- A divisão de Serviços Financeiros gerou R\$ 2,6 bilhões em negócios no 1T26, um avanço de 18,1% em relação ao 1T25, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses chega a R\$ 11,5 bilhões. Os resultados foram impulsionados pelo forte desempenho do Consórcio que atingiu recordes de vendas no período.
- No 1T26, o Varejo Automotivo registrou R\$ 1,8 bilhão em Negócios Gerados, com comercialização de 5,1 mil unidades, sendo 4,0 mil automóveis e 1,1 mil veículos comerciais, em um ambiente de maior cautela do consumidor e seletividade de crédito, impactando especialmente no segmento de veículos comerciais. O pós-venda manteve-se como importante pilar de recorrência e resiliência, com 30,9 mil passagens nas oficinas. No trimestre, a geração de negócios nesta frente atingiu R\$ 309 milhões, com destaque para crescimento de +12,0% em passagens na oficina no segmento de automóveis na comparação ano contra ano.
- As receitas futuras contratadas nas operações de Consórcio e Prestamista atingiram a marca de R\$ 3,8 bilhões no 1T26, crescimento de 13,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, acréscimo de R\$ 455 milhões. O indicador reflete a forte originação do período e a saúde dos grupos ativos. Vale destacar que, a partir do 1T26, a adoção dos novos critérios de reconhecimento da receita em conformidade com o CPC 47 passou a antecipar uma parcela maior da receita de taxa de administração para a primeira metade da vida dos grupos, reduzindo o saldo diferido e melhorando o resultado do período, sem alteração do montante total a ser reconhecido ao longo dos contratos.
- O Lucro Líquido do período apresentou crescimento expressivo atingindo R\$ 240 milhões, enquanto a Margem de Contribuição foi de R\$ 491,5 milhões, resultados que no comparativo com o ano anterior comprovam a eficiência das estratégias adotadas pela administração. Excluindo o efeito de harmonização do CPC 47, o Lucro Líquido ajustado seria de aproximadamente R\$ 79,0 milhões e Margem de Contribuição R\$ 249 milhões, ainda assim representando crescimento de 29,5% e 10,9%, respectivamente, frente ao 1T25.

<b>Destaques Financeiros e Operacionais</b> R\$ milhões (exceto quando indicado)	<b>1T26</b>	<b>1T25</b>	<b>Var. 1T26 vs. 1T25</b>	<b>U12M</b>
<b>Receita Líquida (ROL)</b>	<b>1.384,6</b>	<b>1.177,5</b>	<b>+17,6%</b>	<b>5.852,8</b>
ROL do Varejo Automotivo	719,5	843,3	-14,7%	4.082,9
ROL de Serviços Financeiros	665,1	334,2	+99,0%	1.770,0
<b>Lucro Bruto (LB)</b>	<b>672,7</b>	<b>321,3</b>	<b>+109,4%</b>	<b>1.806,2</b>
Margem Bruta (% da ROL)	48,6%	27,3%	+21,3p.p	30,9%
LB do Varejo Automotivo	140,5	108,0	+30,1%	578,7
LB de Serviços Financeiros	532,2	213,3	+149,5%	1.227,5
<b>Margem de Contribuição Total (MC)</b>	<b>491,5</b>	<b>224,8</b>	<b>+118,6%</b>	<b>1.274,6</b>
Margem de Contribuição (% da ROL)	35,5%	19,1%	+16,4p.p	21,8%
Margem de Contribuição do Varejo Automotivo	109,2	76,8	+42,1%	418,7
Margem de Contribuição de Serviços Financeiros	382,3	148,0	+158,3%	855,9
<b>EBITDA</b>	<b>359,5</b>	<b>83,6</b>	<b>+330,1%</b>	<b>749,1</b>
Margem EBITDA	26,0%	7,1%	+18,9p.p	12,8%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>240,0</b>	<b>61,0</b>	<b>+293,2%</b>	<b>552,3</b>
Margem Líquida	17,3%	5,2%	+12,2p.p	9,4%
<b>Indicadores Financeiros e Operacionais</b>				
Negócios Gerados (R\$ Bi)	4,4	4,3	+2,6%	19,7
Carteira de Crédito (R\$ Bi)	22,2	18,9	+17,5%	n/a
Receita Futura Consórcio + Prestamista (R\$ Bi)	3,7	3,3	+13,7%	n/a
ROE (ajustado)	19,1%	11,8%	+7,3p.p	n/a
ROIC (ajustado)	16,0%	9,0%	+6,9p.p	n/a
Índice de Basiléia (%)	16,0%	17,2%	-1,2p.p	n/a

## VAREJO AUTOMOTIVO

No 1T26, o Varejo Automotivo registrou R\$ 1,8 bilhão em Negócios Gerados. A queda em relação ao mesmo período de 2025 deve-se, principalmente, a veículos comerciais: dados da ANFAVEA mostram uma queda superior a 20% nos emplacamentos de caminhões no trimestre.

No trimestre, foram vendidas 4 mil unidades de automóveis e 1,1 mil unidades de veículos comerciais, com destaque para a evolução do ritmo ao longo dos meses, culminando em um desempenho mais consistente em março, o que sinaliza melhor adaptação operacional e ajustes do mix comercial frente ao cenário macroeconômico.

A operação de pós-vendas manteve-se como um importante pilar de recorrência, com R\$ 309,1 milhões em Negócios Gerados (-2,9% vs. 1T25), desempenho que demonstra resiliência frente a menor base de veículos vendidos.

No período, foram registradas 30,9 mil passagens na oficina, com crescimento no atendimento de automóveis, reforçando a relevância do segmento para a sustentação da atividade de serviços.

## CRÉDITO EM COTAS DE CONSÓRCIO

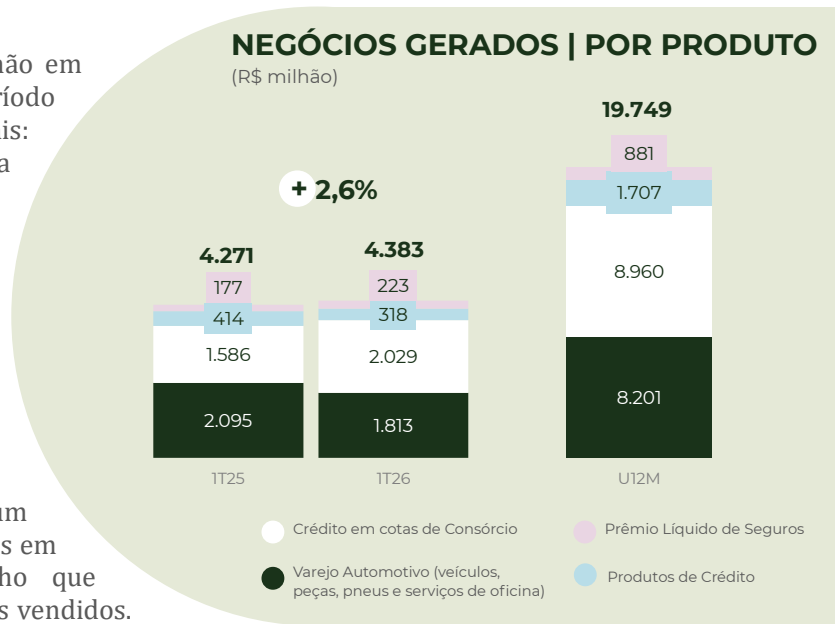
No 1T26, o Consórcio registrou R\$ 2,0 bilhões em Negócios Gerados com crédito em cotas de consórcio, avanço relevante em relação ao 1T25 (+27,9% na comparação ano contra ano), acima do crescimento apresentado pelo mercado, conforme dados divulgados pela ABAC. O resultado reflete a continuidade da tração do modelo comercial da Companhia, apoiada no fortalecimento da distribuição multicanal e na atuação consistente dos canais de Parcerias e Agentes Comissionados, além de um ambiente setorial favorável, marcado pelo crescimento das vendas de cotas, aumento do tíquete médio e expansão da base de consorciados no país. Esse desempenho reforça o Consórcio como um pilar estratégico da Rodobens, com papel central na geração de negócios e na construção de uma base previsível e recorrente de receitas.

## PRODUTOS DE CRÉDITO

No 1T26, os Produtos de Crédito registraram R\$ 318 milhões em Negócios Gerados. A queda em relação ao 1T25 reflete tanto o contexto de menor demanda por financiamentos, quanto nossa atuação mais focada em operações com melhor perfil de risco e originadas através de integração com o ecossistema do varejo automotivo como suporte à geração de negócios.

## PRÊMIO LÍQUIDO DE SEGUROS

A geração de negócios através das vendas de prêmios líquidos de seguros no 1T26 registrou R\$ 223,3 milhões, crescimento de 26,5% em relação ao 1T25. Este incremento reflete a atuação da Rodobens Seguros em diversas frentes, com destaque para o crescimento no segmento de Benefícios Corporativos. O resultado foi sustentado principalmente pela forte contribuição dos canais de Parcerias e Agentes Comissionados, mantendo a consolidação da vertical como vetor relevante de diversificação da base de receitas da Companhia.



## INDICADORES OPERACIONAIS | VAREJO AUTOMOTIVO

**30,9**

MIL UND.  
1T26

### PASSAGENS NAS OFICINAS

+20,7 MIL EM AUTOMÓVEIS (+5,2% vs. 1T25)  
+10,2 MIL EM VEIC. COMERCIAIS (+6,4% vs. 1T25)

R\$ **309**

MILHÕES  
1T26

### GBV PEÇAS, PNEUS & OFICINA

R\$ 98,4 MILHÕES EM AUTOMÓVEIS (+12,0% vs. 1T25)  
R\$ 210,7 MILHÕES EM VEIC. COMERCIAIS (-8,6% vs. 1T25)

A Rodobens atua por meio de 42 concessionárias próprias de automóveis e veículos comerciais<sup>1</sup>, mais de 300 concessionárias parceiras e uma rede de 5,2 mil parceiros e agentes comissionados distribuídos por todo o Brasil. Essa estrutura multicanal garante elevada capilaridade nacional e potencializa as sinergias com Serviços Financeiros, permitindo à Companhia ampliar o alcance comercial e fortalecer o relacionamento com os clientes ao longo de toda a jornada de compra.

## CONCESSIONÁRIAS PRÓPRIAS

R\$ **2,2**  
BILHÕES

### CONCESSIONÁRIAS PRÓPRIAS: -6,4% Negócios Gerados vs. 1T25

O resultado observado no trimestre reflete a própria retração do segmento de varejo automotivo. Apesar da queda na comparação ano contra ano, canal de Concessionárias Próprias manteve sua relevância como principal gerador de negócios, sendo um ponto fundamental de relacionamento com clientes e geração de sinergia com as demais unidades da Companhia.

## CONCESSIONÁRIAS PARCEIRAS

R\$ **238**  
MILHÕES

### CONCESSIONÁRIAS PARCEIRAS: +5,4% Negócios Gerados vs. 1T25

O desempenho positivo foi sustentado pela ampliação da geração de negócios em Serviços Financeiros, especialmente em Consórcio (+5,8% vs. 1T25), que mais do que compensou a queda no varejo de veículos. O canal reforça a estratégia de distribuição multicanal e amplia a capilaridade da Companhia fora da rede própria.

### PARCERIAS E AGENTES COMISSIONADOS: +23,5% Negócios Gerados vs. 1T25

O canal manteve-se como principal vetor de crescimento da Companhia no trimestre, impulsionado pelo forte desempenho em Consórcio (+28,2% vs. 1T25) e Seguros (+30,6% vs. 1T25), refletindo a ampliação da rede de parceiros e a maior penetração dos Serviços Financeiros em território nacional. Com R\$ 1,8 bilhão em Negócios Gerados, o canal consolida sua posição estratégica como motor de expansão e acesso a novos públicos.

## PARCERIAS & AGENTES COMISSIONADOS

R\$ **1,8**  
BILHÃO

### CANAIS DIGITAIS: -32,2% Negócios Gerados vs. 1T25

O canal Digital registrou retração no período, refletindo ajustes estratégicos no modelo de distribuição e maior seletividade na originação, com foco em operações de melhor perfil de risco. O canal segue como frente de desenvolvimento, com potencial de crescimento à medida que os ajustes se consolidam.

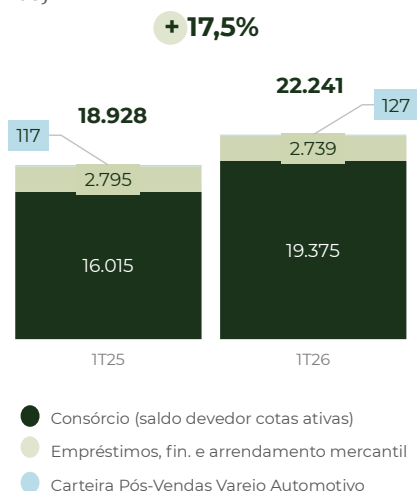
## DIGITAL

R\$ **198**  
MILHÕES

## CARTEIRA DE CRÉDITO & RECEITA FUTURA

### CARTEIRA DE CRÉDITO

(R\$ milhão)

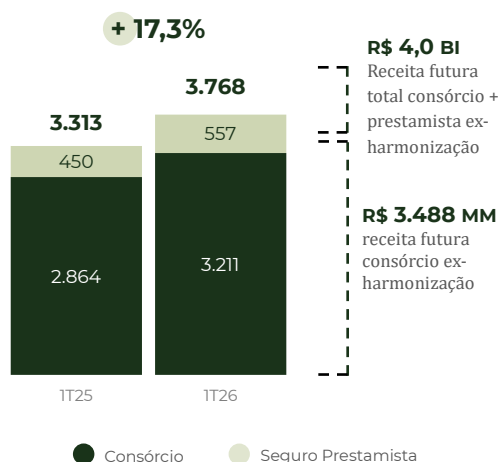


A Carteira de Crédito da Rodobens encerrou o 1T26 em R\$ 22,2 bilhões, crescimento de 17,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, consolidando a trajetória de expansão sustentada que a Companhia vem executando de forma consistente. O Consórcio seguiu como principal motor desse avanço, com carteira ativa de R\$ 19,4 bilhões, incremento de R\$ 3,4 bilhões sobre o 1T25 (+21%), reflexo direto da consistência em forte originação de novos negócios registrada nos últimos trimestres. As linhas de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil, somadas à carteira de pós-venda do Varejo Automotivo mantiveram-se estáveis, reflexo da postura mais seletiva na concessão de crédito. A qualidade da carteira do Consórcio permanece sólida, com o índice Over 90 estável em 3,2% pelo quinto trimestre consecutivo, evidenciando a disciplina na originação. No Banco, o Over 90 encerrou o 1T26 em 3,3%, elevação de 1,0 p.p. em relação ao 1T25, movimento monitorado pela Companhia e que reflete o ambiente de crédito mais desafiador observado no período.

<sup>1</sup> Nos meses de abril e maio 2026, no contexto de seu plano estratégico, a Rodobens S.A por meio de suas controladas Rodobens Veículos Comerciais SP Ltda. e Rodobens Veículos Comerciais Cirasa S.A celebrou contratos para a venda de concessões de determinadas filiais, categorizadas como eventos subsequentes à emissão das Informações Trimestrais (ITR) relativas a exercício findo em 31 de março de 2026.

## RECEITA FUTURA CONTRATADA

(R\$ milhão)

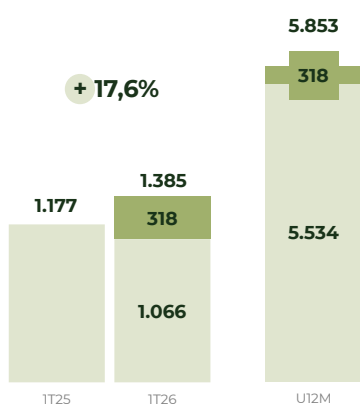


As Receitas Futuras contratadas de Consórcio e Seguro Prestamista atingiram R\$ 3,8 bilhões no 1T26, crescimento de 13,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, acréscimo de R\$ 455 milhões. Esse indicador reflete a força da originação de negócios e a saúde dos grupos ativos, traduzindo-se em receitas já contratadas que serão reconhecidas ao longo dos contratos. Vale destacar que, a partir do 1T26, a Companhia adotou prospectivamente novos critérios de reconhecimento em conformidade com o CPC 47, pelo qual uma parcela maior da receita de taxa de administração passa a ser reconhecida na primeira metade da vida dos grupos, antecipando receitas para o resultado e reduzindo proporcionalmente o saldo diferido no balanço. Essa mudança não altera o montante total a ser reconhecido ao longo da vida dos grupos e confere maior aderência entre o resultado contábil e a efetiva prestação dos serviços aos consorciados, reforçando a qualidade e a transparência da informação financeira apresentada.

## INDICADORES FINANCEIROS

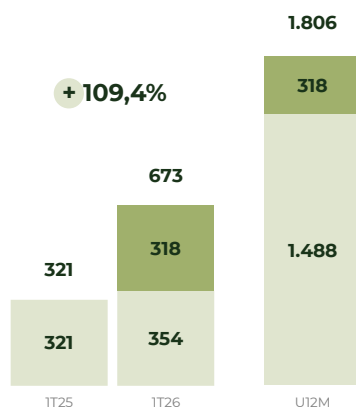
### RECEITA LÍQUIDA

(R\$ milhão)



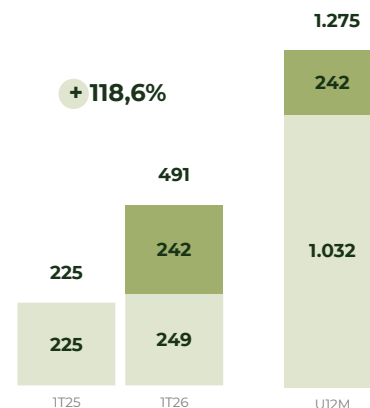
### LUCRO BRUTO

(R\$ milhão)



### MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

(R\$ milhão)



● Efeito CPC 47

No 1T26, a Receita Líquida totalizou R\$ 1.385 milhões, crescimento de 17,6% em relação ao 1T25, impulsionada pelo desempenho expressivo dos Serviços Financeiros (+99,0%), equilibrando a retração do Varejo Automotivo (-14,7%). O avanço nos Serviços Financeiros reflete a expansão da base de consórcios ativos e o reconhecimento do ajuste cumulativo decorrente da mudança de estimativa contábil no critério de mensuração das receitas de taxa de administração (CPC 47 / IFRS 15), adotada prospectivamente no trimestre. No Varejo Automotivo, a queda de receita reflete a normalização do mix de vendas após o volume extraordinário de vendas diretas de montadora que beneficiou o 1T25.

O Lucro Bruto totalizou R\$ 673 milhões (+109,4% vs. 1T25). O resultado evidencia a forte expansão da margem nos Serviços Financeiros, cujo Lucro Bruto avançou 149,5% para R\$ 532,2 milhões, combinada à melhora do mix no Varejo Automotivo, que registrou Lucro Bruto de R\$ 140,5 milhões (+30,1%), mesmo com retração de receita no segmento.

A Margem de Contribuição alcançou R\$ 491,5 milhões (+118,6% vs. 1T25), representando 35,5% da Receita Líquida (+16,4 p.p.). O desempenho reflete a expansão do Lucro Bruto aliada à disciplina na gestão de custos, o que reforça a capacidade da Companhia de ampliar a conversão de receitas em resultado operacional, sustentada pela maior participação dos Serviços Financeiros na composição consolidada do resultado.

No 1T26, as despesas operacionais totalizaram R\$ 166,1 milhões, praticamente estáveis em relação ao 1T25 (+1,6%). O número reflete o controle das despesas administrativas, que absorveram o crescimento das operações sem comprometer a eficiência estrutural, e foi parcialmente compensado pelo aumento das provisões no período. A depreciação e amortização manteve-se estável em R\$ 14,7 milhões. As outras receitas operacionais líquidas apresentaram resultado positivo de R\$ 4,3 milhões, contra uma despesa de R\$ 6,2 milhões no 1T25, contribuindo para a contenção do impacto total das despesas operacionais no resultado.

<b>Despesas Operacionais</b> R\$ milhões (exceto quando indicado)	<b>1T26</b>	<b>1T25</b>	<b>Var. 1T26 vs. 1T25</b>	<b>U12M</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(166,1)</b>	<b>(163,4)</b>	<b>+1,6%</b>	<b>(658,5)</b>
Despesas Administrativas	(147,6)	(147,0)	+0,4%	(595,5)
Provisões	(3,8)	(1,8)	+109,8%	(3,2)
Depreciação e amortização	(14,7)	(14,7)	+0,0%	(59,7)
<b>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</b>	<b>4,3</b>	<b>(6,2)</b>	<b>-169,5%</b>	<b>15,7</b>
<b>Resultado de Participações Societárias</b>	<b>3,4</b>	<b>2,6</b>	<b>+28,5%</b>	<b>14,3</b>

## RESULTADO FINANCEIRO & ESTRUTURA DE CAPITAL

No 1T26, o resultado financeiro líquido totalizou R\$ 20,5 milhões, praticamente estável em relação ao 1T25, sustentado pelo rendimento das aplicações financeiras em ambiente de juros elevados. As receitas financeiras avançaram 11,1% para R\$ 39,8 milhões, parcialmente compensadas pelo aumento das despesas financeiras (+41,2%), decorrente de um maior nível de endividamento no período comparativo. A companhia continua sustentando uma posição de caixa líquido positivo que permite a captura dos efeitos do cenário de Selic elevada, reforçando a sua disciplina da gestão de liquidez.

<b>Resultado Financeiro e Estrutura de Capital</b> R\$ milhões	<b>1T26</b>	<b>1T25</b>	<b>Var. 1T26 vs. 1T25</b>	<b>U12M</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>20,3</b>	<b>20,5</b>	<b>-1,3%</b>	<b>76,0</b>
Receitas Financeiras	39,8	35,8	+11,1%	166,1
Despesas Financeiras	(19,6)	(13,8)	+42,6%	(88,4)
Variações monetárias líquidas	0,1	(1,5)	-105,5%	(1,7)

<b>Estrutura de Capital</b> R\$ milhões	<b>1T26</b>	<b>1T25</b>	<b>Var. 1T26 vs. 1T25</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.070,9</b>	<b>1.126,1</b>	<b>-4,9%</b>
Caixa e equivalentes de Caixa	(361,4)	(306,9)	+17,7%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(440,0)	(780,1)	-43,6%
<b>Dívida (Caixa) Líquida(o)</b>	<b>269,5</b>	<b>39,1</b>	<b>+589,4%</b>

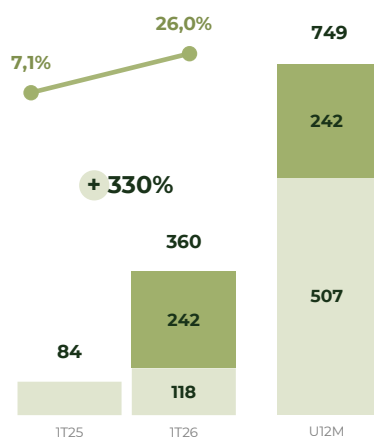
Considerando a estrutura de capital ajustada, com a exclusão dos contratos de mútuo a pagar (R\$ 836,0 milhões no 1T26), a dívida bruta ajustada totalizou R\$ 234,9 milhões, aumento de R\$ 63,6 milhões em relação ao 1T25. Esse movimento reflete a captação de recursos para manutenção do capital de giro e liquidez do varejo automotivo. Ao final do trimestre, a Companhia mantinha R\$ 801,4 milhões em caixa e aplicações financeiras, resultando em um caixa líquido ajustado de R\$ 566,5 milhões. Esta posição de liquidez confortável é reflexo de nossa estratégia financeira conservadora, que preserva flexibilidade para investimentos, proteção contra volatilidade de mercado e sustentação do crescimento de longo prazo.

Estrutura de Capital (Ajustada) R\$ milhões	1T26	1T25	Var. 1T26 vs. 1T25
<b>Dívida Bruta<sup>2</sup></b>	<b>1.070,9</b>	<b>1.126,1</b>	<b>-4,9%</b>
Contratos de mútuo a pagar	(836,0)	(954,8)	-12,4%
<b>Dívida Bruta ajustada</b>	<b>234,9</b>	<b>171,3</b>	<b>+37,1%</b>
Caixa e equivalentes de Caixa	(361,4)	(306,9)	+17,7%
Aplicações Financeiras, títulos e valores mobiliários	(440,0)	(780,1)	-43,6%
<b>Dívida (Caixa) Líquida(o) Ajustada(o)</b>	<b>(566,5)</b>	<b>(915,7)</b>	<b>-38,1%</b>

## LUCRO LÍQUIDO & EBITDA

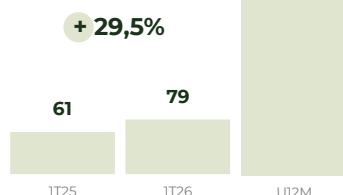
### EBITDA & MARGEM EBITDA

(R\$ milhão e % da ROL)



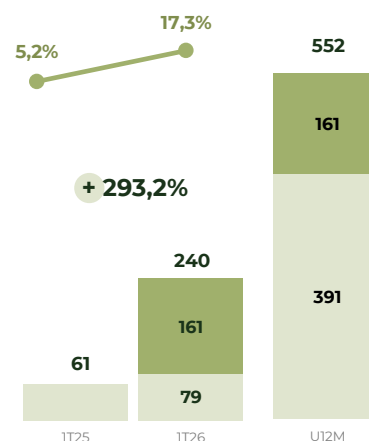
### LUCRO LÍQUIDO EX-HARMONIZAÇÃO

(R\$ milhão)



### LUCRO LÍQUIDO & MARGEM LÍQUIDA

(R\$ milhão e % da ROL)



● Efeito CPC 47

O EBITDA consolidado alcançou R\$ 359,7 milhões no 1T26, crescimento de 330,1% em relação ao 1T25, refletindo a forte expansão do Lucro Bruto nos Serviços Financeiros, a melhora do mix no Varejo Automotivo e a disciplina na gestão de despesas operacionais. A margem EBITDA atingiu 26,0% no trimestre (+18,9 p.p. vs. 1T25), evidenciando expressiva melhora da eficiência operacional da Companhia.

O Lucro Líquido totalizou R\$ 240,0 milhões no 1T26, crescimento de 293,4% em relação ao 1T25, impulsionado pela expansão operacional e pela aceleração do reconhecimento de receitas de consórcio decorrente da mudança de estimativa contábil adotada no trimestre. É importante destacar que o resultado inclui um impacto líquido positivo de R\$ 161,0 milhões referente ao efeito cumulativo do CPC 47 / IFRS 15, reconhecido prospectivamente. Excluindo esse efeito, o Lucro Líquido ajustado seria de aproximadamente R\$ 79,0 milhões, ainda assim representando crescimento de 29,5% frente ao 1T25 e refletindo a evolução consistente da rentabilidade recorrente da Companhia.

<sup>2</sup>Dívida Bruta não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A. Por manter sua natureza de patrimônio dos acionistas, apresentamos a visão de 'Dívida Bruta Ajustada' na tabela seguinte para melhor análise histórica.

## LUCRO LÍQUIDO E EBITDA

LL, EBIT e EBITDA R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T26	1T25	Var. 1T26 vs. 1T25	U12M
<b>Lucro Líquido do período</b>	<b>240,0</b>	<b>61,0</b>	<b>+293,2%</b>	<b>552,3</b>
(+) IR/CSLL Total	113,4	17,3	+555,6%	169,8
<b>(=) Resultado Antes do IRPJ/CSLL</b>	<b>353,4</b>	<b>78,3</b>	<b>+351,2%</b>	<b>722,1</b>
Alíquota efetiva IRPJ/CSLL	31,0%	20,4%	+10,6p.p	22,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(20,3)	(20,5)	-1,3%	(76,0)
<b>(=) EBIT</b>	<b>332,1</b>	<b>57,8</b>	<b>+476,5%</b>	<b>646,1</b>
(+) Depreciação e Amortização	26,6	25,8	+3,1%	103,2
<b>(=) EBITDA</b>	<b>359,7</b>	<b>83,6</b>	<b>+330,4%</b>	<b>749,3</b>
<i>Margem Líquida (% da ROL)</i>	<i>17,3%</i>	<i>5,2%</i>	<i>+12,2p.p</i>	<i>9,4%</i>
<i>Margem EBIT (% da ROL)</i>	<i>24,1%</i>	<i>4,9%</i>	<i>+19,1p.p</i>	<i>11,0%</i>
<i>Margem EBITDA (% da ROL)</i>	<i>26,0%</i>	<i>7,1%</i>	<i>+18,9p.p</i>	<i>12,8%</i>

## RETORNO SOBRE CAPITAL (ROE E ROIC)

ROIC e ROE Ajustados R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T26	1T25	Var. 1T26 vs. 1T25
(a) Lucro Líquido (Anualizado)	552,3	316,8	+74,4%
(b) Patrimônio Líquido médio (ajustado) <sup>3</sup>	2.893,1	2.675,4	+8,1%
<b>(a/b) ROE (%)</b>	<b>19,1%</b>	<b>11,8%</b>	<b>+7,3p.p</b>
(c) EBIT	646,1	323,0	+100,0%
(d) Impostos	(151,9)	(67,3)	+125,7%
<b>(c+d) NOPAT</b>	<b>494,2</b>	<b>255,7</b>	<b>+93,3%</b>
(e) Dívida Bruta média <sup>4</sup>	203,1	153,0	+32,8%
(b+e) Capital Investido médio	3.096,3	2.828,3	+9,5%
<b>(c+d)/(b+e) ROIC (%)</b>	<b>16,0%</b>	<b>9,0%</b>	<b>+6,9p.p</b>

## FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T26	1T25	Var. 1T26 vs. 1T25	U12M
<b>(+) Lucro Líquido</b>	<b>240,0</b>	<b>61,0</b>	<b>+293,2%</b>	<b>552,3</b>
(+) Depreciação e Amortização <sup>5</sup>	19,6	18,1	+8,2%	77,3
(+) Provisões e movimentos sem efeito caixa	97,8	51,2	+91,1%	77,7
(-) Impostos pagos	(19,0)	(32,2)	-41,0%	(54,7)
(+/-) Variação do Capital de Giro	(156,7)	(250,1)	-37,3%	(298,9)
(+/-) Variações do ativo e passivo Banco	2,0	300,4	-99,3%	(63,5)
(+/-) Outras atividades operacionais	(196,7)	(122,9)	+60,1%	(265,3)
<b>Fluxo de caixa gerado pela operação</b>	<b>(13,0)</b>	<b>25,6</b>	<b>-150,9%</b>	<b>24,9</b>
(-) Investimentos em Imobilizados e intangíveis, líquidos	(15,8)	(7,2)	+118,1%	(81,1)
(+/-) Demais investimentos, líquidos	1,0	4,5	-77,8%	5,4
(-) Investimentos em imobilizados de arrendamentos, líquidos	(33,3)	6,5	-611,3%	(92,6)
<b>Fluxo de caixa livre para empresa</b>	<b>(61,1)</b>	<b>29,3</b>	<b>-308,4%</b>	<b>(143,4)</b>
<i>Fluxo de Caixa Livre em percentual do LL (%)</i>	<i>-25,5%</i>	<i>48,1%</i>	<i>-73,5p.p</i>	<i>-26,0%</i>

<sup>3</sup> Patrimônio Líquido Ajustado: Corresponde ao Patrimônio Líquido somado de lucros e dividendos a pagar, juros sob capital próprio e a conversão de dividendos declarados aos acionistas para mútuos escriturais a pagar, no montante de R\$ 954,8 milhões até set/25 e R\$ 828,8 a partir de dez/25.

<sup>4</sup> Dívida Bruta média não considera mútuo escritural com acionista e a dívida do Banco Rodobens S.A.

<sup>5</sup> Depreciação e Amortização não contemplam depreciação sobre direito de uso.



Negócios Gerados (ou GBV - "Gross Business Volume")	Considera o total de negócios gerados de todos os produtos: (1) somatória dos valores de crédito de cotas de consórcio vendidas no período, (2) somatória dos valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (3) somatória do valor dos prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas, (4) o valor total dos investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação, (5) o valor total dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e (6) o valor total de receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias de automóveis e de veículos comerciais.
Negócios Gerados (ou GBV - "Gross Business Volume") Métrica	A métrica de Negócios Gerados considera todos os produtos distribuídos: (1) valores dos veículos comerciais e automóveis, novos e usados, faturados de estoque ou direto da fábrica, vendidos a clientes e receita originada dos produtos e serviços de pós-venda das concessionárias, (2) créditos de cotas de consórcios vendidas, (3) valores financiados ou emprestados a clientes nos produtos de crédito, (4) prêmios líquidos das apólices de seguros vendidas e (5) investimentos feitos em aquisição e disponibilização de frota a clientes de operações de arrendamento mercantil e de locação.
Carteira de Crédito Rodobens	Considera o (1) saldo devedor das cotas ativas de consórcio, (2) carteira de crédito de empréstimos, financiamentos e arrendamento, (3) carteira de crédito de compras parceladas e a prazo de pós-venda nas concessionárias de veículos comerciais e de automóveis.
Receita Futura Contratada de Consórcio	A Companhia, por meio das Administradoras de Consórcio do Grupo, possui receitas futuras provenientes de taxa de administração de grupos de consórcio já contratadas e que na data das demonstrações financeiras não tiveram as obrigações de performance satisfeitas. A Companhia não garante o reconhecimento da totalidade destas receitas pois é necessário que as cotas de consórcio permaneçam ativas e tenham as obrigações de performance satisfeitas até o encerramento dos grupos.
Margem de Contribuição	É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e definida como o resultado do lucro bruto menos as despesas com vendas. Sua aplicação é considerada pela Companhia como a mais indicada para medir o valor agregado por cada produto, já que há diferenças relevantes entre os níveis de comissionamento e de despesas com vendas e <i>marketing</i> para o sucesso das vendas de cada um.
Dívida Bruta Ajustada	Corresponde a dívida bruta deduzida dos mútuos escriturais com acionistas.
Patrimônio Líquido Ajustado	Corresponde ao Patrimônio Líquido mais dividendos, lucros e juros sobre capital a pagar.
ROE Ajustado	<i>Return On Equity</i> ajustado ou taxa de retorno sobre o patrimônio líquido ajustado, reflete em percentuais o retorno sobre o patrimônio líquido ajustado da Companhia, evidenciando a capacidade da Companhia de agregar valor aos acionistas utilizando os seus próprios recursos. É uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste na divisão do lucro líquido do exercício pelo patrimônio líquido ajustado.
ROIC Ajustado	<i>Return On Invested Capital</i> ou taxa de retorno sobre o capital investido é uma medida não contábil elaborada pela Companhia e seu cálculo consiste no Lucro Operacional (EBIT), ajustado do efeito dos impostos sobre as despesas financeiras geradas pela dívida, dividido pelo Capital Total, representado pelo Patrimônio Líquido Ajustado, acrescido da Dívida Líquida.
EBITDA	O EBITDA ( <i>Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> ) é uma medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras Sociedades.



As informações financeiras, exceto quando expressamente informadas, referem-se às Informações Trimestrais (ITR) relativas a exercício findo em 31 de março de 2026, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de contabilidade, International Financial Reporting Standards ou “IFRS” (“Informações Financeiras Consolidadas”). As Informações Financeiras Consolidadas da Rodobens S.A estão disponíveis no site da Companhia (<http://ri.rodobens.com.br/>) e no site da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Rodobens são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, e dos setores que a companhia atua, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, dados operacionais e financeiros.

Relacionamento com Auditores Independentes: Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que os nossos auditores independentes – PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES LTDA. (“PWC”) – não prestaram, durante o período, serviços relevantes além dos relacionados à auditoria externa. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência.